

Análise do gênero *artigo de opinião* no livro didático à luz da análise crítica dos gêneros: reflexões para o ensino

Genre analysis opinion article in the textbook in the light of the critical analysis of genres: reflections to teaching

Rizia Amanda Pereira Ramos
Universidade Estadual do Piauí
riziaamandapr@aluno.uespi.br

<https://orcid.org/0000-0001-6908-815X>

Maria Verônica Monteiro Lima
Universidade Estadual do Piauí
mariavml@aluno.uespi.br

<https://orcid.org/0009-0001-6941-4450>

RESUMO

O artigo buscou investigar como o ensino do gênero textual artigo de opinião é proposto no livro didático *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental do 9º ano*, dos autores, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirela Cleto (2018). Com base na análise crítica de gêneros, observamos se os métodos propostos no ensino desse gênero no livro didático em questão são apresentados de forma crítica e reflexiva. Para tanto, esta pesquisa fundamenta-se no arcabouço teórico da análise de gênero de Bakhtin (1997); principalmente, pelas contribuições da análise crítica do discurso, como Jonh Swales (1990); Bawarshi e Reiff (2013) e Bezerra (2012), que se orientam pela análise retórica e sociorretórica, e na Linguística Sistemico Funcional (LSF), o que fortalece os argumentos em torno de um ensino eficaz do gênero e de suas habilidades ou habilidades cognitivas (BNCC, 2018). Concluímos que a abordagem no livro didático analisado não é suficiente para o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros, especificamente, do artigo de opinião.

Palavras-chave: gênero textuais; ensino; livro didático; artigo de opinião.

ABSTRACT

The article sought to investigate how the teaching of the textual genre "opinion article" is proposed in the textbook "Geração Alpha Língua Portuguesa: Ensino Fundamental do 9º Ano," authored by Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, and Mirela Cleto (2018). Based on the critical analysis of genres, we examined whether the methods proposed for

teaching this genre in the aforementioned textbook are presented in a critical and reflective manner. For this purpose, this research is grounded in the theoretical framework of genre analysis by Bakhtin (1997), primarily drawing on the contributions of critical discourse analysis, such as those by John Swales (1990), Bawarshi and Reiff (2013), and Bezerra (2012), which are guided by rhetorical and sociorhetorical analysis, as well as Systemic Functional Linguistics (SFL). This strengthens arguments around effective teaching of the genre and its cognitive skills or abilities (BNCC, 2018). We conclude that the approach in the analyzed textbook is not sufficient for the teaching-learning process of genres, specifically the opinion article genre.

Keywords: textual genres; teaching; textbook opinion article.

INTRODUÇÃO

No âmbito das diversas atividades sociais, sabemos que os seres humanos interagem constantemente através da linguagem, seja ela verbal, imagética, sonora, gestual, dentre outros. Nesse sentido, a escola é a instituição que desempenha papel indispensável na formação social dos indivíduos, por isso, a importância de um ensino eficaz e reflexivo em suas práticas pedagógicas. Portanto, desde os primeiros anos da vida escolar, aprendemos a ler e escrever gêneros, uma vez que, é por meio deles que nos relacionamos no ambiente social.

Nesse contexto, pensando na importância de trabalhar o artigo de opinião em sala de aula para o desenvolvimento dissertativo-argumentativo dos alunos, bem como almejar um ensino de gêneros como meios que possibilitem interações ideológicas e sociais, nosso objetivo é compreender como o ensino do gênero artigo de opinião é proposto pelo livro didático (LD) *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental 9º ano*, dos autores, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirela Cleto (2018). Para isso, observam-se as orientações pedagógicas da BNCC e a proposta de ensino acerca desse gênero por meio do LD em questão, quanto ao modo de ensino deste. Nesse sentido, a pesquisa se justifica quanto à busca em identificar se os métodos de abordagem para o ensino do gênero artigo de opinião proposto no livro didático é apresentado de modo crítico e reflexivo, sobretudo, se o livro é suficiente e se atende às competências necessárias de interpretação e de escrita na sua produção.

É por meio desse olhar investigativo acerca do ensino de gênero no suporte livro didático, permeado pela BNCC e através das leituras teóricas sobre a análise de gêneros,

que se traz as contribuições de autores como Bakhtin (1997), no que diz respeito a análise discursiva do gênero; John Swales (1990); Bawashi e Reiff (2013), Bezerra (2012), que se fundamentam na Sociorretórica e na Linguística Sistêmico Funcional, que serão discutidas nas próximas seções.

Metodologicamente, as etapas de investigação deste trabalho correspondem a quatro tópicos; o primeiro tópico é apresentar, de forma breve, as habilidades da BNCC no que diz respeito aos gêneros midiáticos no livro didático; o segundo tópico trata acerca da Análise Crítica de Gêneros; no terceiro tópico apresentou-se a descrição da metodologia na realização da pesquisa e, por último, as análises do gênero no livro didático, à luz da análise crítica dos gêneros.

BNCC: HABILIDADES E MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE GÊNEROS

Diante as reflexões teóricas, acredita-se que estudar e ensinar gêneros levando em consideração somente seus aspectos formais e gramaticais, não se desenvolve um ensino integral e crítico acerca de gêneros, pois deve ser desenvolvido um processo de ensino reflexivo e embasado, o qual exige uma prática pedagógica fundamentada teoricamente que possibilite despertar no aluno reflexões quanto ao papel funcional dos gêneros em seu contexto de uso, de modo a praticar esse conhecimento na hora de ler e escrever textos.

Com esse intuito, trabalhar com o artigo de opinião requer desenvolver no aluno, antes de tudo, o conhecimento retórico desse gênero por meio da prática de leitura e produção de textos, através do estudo teórico-metodológico proposto pelo professor, para que, assim, o aluno esteja preparado ao se deparar com a leitura e produção de gêneros fora da escola, pois, antes de saber dos critérios gramaticais, também é necessário aprender a ler sobre o gênero.

Diante dos nossos objetivos, procura-se investigar as habilidades e métodos pedagógicos sugeridos pelo documento que rege o sistema nacional de ensino brasileiro, denominado de Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Como se sabe, esse documento detém diretrizes em nível nacional na unificação dos componentes

disciplinares e, além disso, propõe traçar estratégias que sejam eficazes para o desenvolvimento de habilidades cognitivas no público estudantil do país.

Diante da importância desse documento para o regimento educacional brasileiro, em nosso estudo, é preciso averiguar qual a contribuição teórica e metodológica da BNCC (2018), sobretudo, verificar como se dá a exigência de resultados eficazes desse ensino, por meio do livro didático. Na BNCC (2018), no componente curricular de ensino da Língua Portuguesa, no que se refere ao 9º ano, no campo de ensino dos gêneros da esfera do jornalismo/midiático, o qual constitui nosso escopo específico de análise, o documento esclarece que o objetivo de ensino dos gêneros da esfera midiática é “desenvolver autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa” (BNCC, 2018, p. 221). Dessa maneira, observamos o objetivo do ensino de gêneros midiáticos como meio de preparar o aluno para a vida em todas as suas esferas comunicativas, assim sendo, desenvolver o público-estudantil socialmente, sobretudo, ensiná-los a se posicionarem criticamente utilizando das ferramentas midiáticas.

À luz do que propõe os PCNs (1998, p. 140) diante ao ensino de gêneros, observa-se o posicionamento do documento acerca da importância do ensino de leitura para a compreensão e produção de diversos gêneros, apresentando critérios de avaliação de textos de modo a refletir a “estrutura, o propósito comunicativo, a finalidade, especificidades do gênero, lugares preferenciais de circulação, marcas linguísticas, interlocutor eleito”, dentre inúmeros processos de análise que privilegiam e orientam para a compreensão linguística e para as categorias de produção de variados textos. Ou seja, esse documento, embora tenha sido publicado muito antes da BNCC, também traz contribuições reflexivas para o processo de ensino-aprendizagem e letramento em sala de aula.

Em relação às orientações pedagógicas ao ensino brasileiro, a BNCC (2018) descreve de forma detalhada as habilidades que devem ser adquiridas em cada campo da linguagem, apresentando através de habilidades, competências e estratégias específicas para serem trabalhadas em cada série do ensino básico, principalmente, traçando métodos e habilidades para cada série de forma que auxilie o professor em sua prática. Assim, em se tratando do campo de investigação do nosso *corpus*, na esfera de produção do

jornalismo/midiático, uma das habilidades proposta pela BNCC: (EF69LP01) é “diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso (BNCC, 2018, p. 141).

Destacamos essa habilidade, porque está inserida no contexto dos discursos midiáticos como condição a ser desenvolvida a partir da produção de gêneros que circulam na esfera midiática, ou seja, essas habilidades estão dispostas como elementos essenciais na abordagem do ensino de gêneros midiáticos, como o artigo de opinião, tendo em vista que o tema das *Fake News*, por exemplo, é um crime e tem sido bastante discutido no meio social e é essa temática que é abordada no artigo de opinião no livro didático do 9º ano, que será discutido detalhadamente na abordagem do tópico de análises.

Portanto, conforme as dez competências propostas pela BNCC (2018), destacamos a relevância do ensino crítico de gêneros midiáticos na escola, como por exemplo, o artigo de opinião. Segundo a competência número cinco, referente ao ensino de gêneros midiáticos, esclarece que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 30).

Diante dessa competência, compreendemos que o ensino de gêneros que circulam no meio midiático deve estimular o pensamento crítico e ético dos alunos para se desenvolverem com responsabilidade na interação verbal e no espaço tecnológico. Desse modo, a competência número cinco complementa a competência número sete, no qual afirma que os alunos devem:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo e dos outros” (BNCC, 2018, p. 9)

Ou seja, esta competência exige preparação teórico-argumentativa do aluno na produção de gêneros midiáticos. Para tanto, é necessário que esse ensino privilegie a prática interdisciplinar, contribuindo para o conhecimento exterior ao gênero. Partindo

desse breve apanhado do que trata o ensino de gêneros no contexto midiático e das habilidades propostas pela BNCC no espaço escolar, agora, serão feitos destaque aos autores principais que tratam da abordagem da análise crítica de gêneros.

ANÁLISE CRÍTICA DOS GÊNEROS: UM OLHAR REFLEXIVO AO ENSINO DE GÊNEROS

Para iniciar as discussões, ressaltam-se as contribuições do filósofo da linguagem Mikail Bakhtin (1997) ao versar sobre as relações dos gêneros com a história, cultura e sociedade. Segundo o autor, os sujeitos utilizam-se das formas de linguagem para que possam participar da vida em sociedade por meio dos gêneros do discurso, que são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 10).

Nessa perspectiva Bakhtiniana (1997), os gêneros do discurso desempenham variáveis funções sociais através do uso da linguagem revelada em todos os aspectos e esferas sociais. Desse modo, os sujeitos produzem enunciados que se relacionam ideologicamente ao meio social no qual vivem. No entanto, é no ambiente escolar que passamos a conhecer os aspectos formais dos gêneros, a saber: a estrutura, estilo composicional, conteúdo temático, as marcas linguísticas, propósito comunicativo, dentre outros aspectos, a fim de preparar esses sujeitos (alunos) para realizarem diferentes atividades que demandem tal conhecimento, para, assim, efetivar a sua inserção na sociedade. Assim, é inegável que os gêneros medeiam as relações sociais, visto que, propiciam os modos de organização das atividades humanas.

No que se refere aos fundamentos da Análise Crítica de Gêneros no contexto brasileiro, Motta-Rotth, a partir das contribuições de José Luiz Meurer, versa uma abordagem teórica de ensino de gêneros a partir de contextos de uso. A abordagem teórica de Meurer sobre a análise crítica de gêneros no contexto brasileiro tem como propósito de investigação saber “como ler e analisar criticamente os diferentes gêneros textuais” (Bezerra, 2017, p. 114), tendo em vista que é através dos gêneros que os indivíduos enfrentam e modificam sua realidade social.

Assim, José Luiz Meurer, ao estudar sobre a teoria da Análise Crítica de Gêneros, se apoiou nos estudos teóricos da Análise do Discurso Crítica¹, postulada por Norman Fairclough, o qual defende que os discursos “produzem, reproduzem conhecimentos, estabelece relações sociais, cria, reforça e reconstitui identidades” (Bezerra, 2017, p. 114). Nesse primeiro momento de aprimoramento da teoria, Meurer *apud* Bezerra (2017) relaciona os gêneros como práticas discursivas, que por sua vez, são materializadas pelas ideologias, assim, defende que o ensino de gêneros deve ser proposto a partir do entendimento de que eles são práticas sociais e discursivas ao mesmo tempo, por isso, os gêneros possibilitam o desvelamento de problemas sociais, ou seja, desenvolvem relações de poder.

Motta-Rott *apud* Bezerra (2017), corroborando com as ideias de Meurer, concebe a análise de gêneros sob o olhar crítico, com base nos estudos de gêneros discursivos de Bakhtin e no diálogo com a Linguística Sistêmico Funcional (LSF)². Nessa conjuntura teórica, na análise crítica de gêneros se pode destacar o pensamento de John Swales e Vijay Bhatia, o qual corrobora uma análise “sociorretórica” dos gêneros. Dessa forma, os estudos sociorretóricos³, em consonância com a LSF, trazem reflexões e embasamentos teóricos para uma abordagem eficaz e reflexiva em seus contextos de uso no ensino de gêneros.

De acordo com Bezerra (2017), a partir da perspectiva de José Luiz Meurer e Motta-Roth, o ensino de gêneros deve levar em consideração seu contexto de uso nas suas práticas socio-discursivas. Por isso, Meurer dispõe das concepções da LSF, da Análise Crítica do Discurso e dos estudos retóricos de gêneros de modo a relacionar, respectivamente, o contexto de uso, “o estabelecimento de relações sociais”, na medida em que analisa a retórica dos gêneros. Ou seja, esses são os pilares que sustentam uma abordagem embasada teoricamente em um ensino textual crítico e interdisciplinar, com foco nas práticas sociais dos gêneros textuais. Dito isso, na prática pedagógica, desenvolver o conhecimento textual partindo de práticas de leituras que evidenciem os elementos linguísticos, retóricos, ideológicos e culturais dos gêneros.

¹ A Análise do Discurso Crítica – considera o estudo de textos como prática social que reverbera problemas sociais por meio dos discursos.

² A Linguística Sistêmico Funcional - é pautada no estudo funcional da língua, considerando seu contexto de uso.

³ A sociorretórica analisa os métodos prototípicos dos gêneros em relação à cultura, valores e comunidades discursivas na qual utilizam determinados gêneros.

Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) trazem contribuições dos estudos da sociorretórica na perspectiva teórica de John Swales (1990), o qual traz a definição de propósitos comunicativos. Esses propósitos, segundo os autores, são analisados por meio da natureza prototípica dos gêneros e a partir de um objetivo comunicativo em comum por determinada comunidade discursiva, portanto, esse objetivo é reconhecido, estabelecido e reproduzido socialmente em grupos e esferas sociais específicas de uso.

Entretanto, conforme Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 234), é preciso tomar cuidado quanto à identificação generalizada de seus propósitos, pelo fato de que se forem analisados e produzidos apenas por meio de seus propósitos comunicativos, podem limitar-se com a tradicional pedagogia do ensino de gênero. Dessa forma, é necessário que esse ensino seja trabalhado conforme a interpretação que demanda sua complexidade, pois, “há um conjunto de gêneros que podem informar, orientar e formar opinião pública como ocorre, por exemplo, em um programa de notícias”, ou seja, em um conjunto de gêneros, podem haver mais de um propósito comunicativo.

Os propósitos comunicativos de um gênero podem ser compreendidos por meio da “versatilidade” dos gêneros fundamentada em Bhatia (*apud* Biasi-Rodrigues; Bezerra, 2012), que classifica os estudos retóricos de gêneros sob a contínua relação entre “texto e contexto” e entre “língua e cultura” na identificação genérica. Assim, gêneros, cultura e sociedade são indissociáveis na compreensão de textos.

Nesse sentido, de acordo com Bhatia *apud* Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 235) o gênero “ora pode ser identificado em um nível alto de generalização, ora pode ser limitado a um nível específico”, isto é, um gênero pode apresentar apenas um propósito comunicativo ou um conjunto de propósitos comunicativos. Nesse intuito, o autor traz o exemplo dos processos retóricos textuais que corroboram a descrição genérica do gênero anúncio, a saber: narração, descrição, avaliação, explanação, instrução etc. Esses elementos linguísticos compõem, por exemplo, a ordem dos gêneros promocionais de um modo amplo. Por outro lado, também podem especificar qual tipo de produto está sendo vendido através do propósito comunicativo de determinados anúncios.

Na visão de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), os propósitos comunicativos podem assumir finalidades diferentes quando são aplicados em espaços de circulação específicos, por isso, são adaptados em decorrência dos propósitos e dos meios pelo qual determinados gêneros podem se apresentar, posto que o suporte designa o espaço físico

de veiculação dos gêneros. Mediante à importância dos propósitos comunicativos para os estudos de gêneros, compreendemos que esse conceito transcende o ensino da estrutura formal e gramatical da Língua Portuguesa, haja vista que a forma constitui a regra de organização retórica, mas o propósito se sobrepõe à estrutura e confere funcionalidade social ao gênero.

Após essa breve reflexão sobre a importância dos estudos de gêneros no que se refere aos propósitos comunicativos, de acordo Bawashi e Reiff (2013), faz-se relevante observar que são apresentadas discussões basilares para a interpretação e produção escrita no ensino de gêneros, com destaque para a importância desse ensino sob a investigação de como “os gêneros funcionam social e ideologicamente” (Bawashi e Reiff, 2013, p. 214), proposto em uma abordagem crítica de ensino, trazendo a importância de se discutir as transformações e necessidades atuais na produção escrita e em sua circulação em espaços sociais específicos. Nessa concepção, conforme Bawashi e Reiff (2013) no que se refere a abordagem dos Estudos Retóricos (ERG) para o ensino de gêneros:

os estudantes aprendem a reconhecer os gêneros como respostas retóricas e como reflexões das situações em que são usados, além disso, aprendem a usar a análise de gêneros para participar e intervir nas situações com que se deparam” (Bawashi, Reiff, 2013, p. 232).

Portanto, nessa perspectiva crítica, com ênfase na leitura, os gêneros desempenham fundamental importância para que o aluno possa se inserir de forma adequada em seus contextos de uso. No entanto, o enfoque desse ensino também requer conscientizar os professores em seu papel enquanto educadores, tornando-os críticos, e que essa consciência reverbere em suas práticas, pois é necessário que as possibilidades de aprendizagem estejam alinhadas com as experiências vivenciadas no dia a dia desses alunos.

Em consonância com a natureza ideológica dos gêneros, Bawashi e Reiff (2013, 237) esclarecem que “reconhecer que os gêneros são socialmente situados e culturalmente condicionados é reconhecer que eles carregam consigo crenças, valores e ideologias de determinadas comunidades e culturas”. Do mesmo modo, analisar os gêneros sob o aspecto de suas comunidades discursivas é buscar conhecer os seus processos de constituição. À medida que conhecemos como tal gênero se constrói, passamos a compreender seus movimentos retóricos e seus respectivos espaços de circulação.

Portanto, os autores enfatizam que “a aprendizagem de gêneros não pode ocorrer fora dos complexos e dinâmicos contextos socioculturais e conjuntos de apreensões de onde eles surgem” (Bawarshi; Reiff, 2013), ou seja, esse ensino deve ocorrer de modo que seja discutido em sua funcionalidade.

Com base na perspectiva da sociorretórica e da linguística sistêmico funcional, ao passo que aborda os elementos textuais, de modo a identificar os aspectos culturais, é importante para “a análise tanto dos elementos linguístico e retóricos do texto quanto dos elementos ideológicos do contexto” (Bezerra, 2017, p. 117) ao possibilitarem a compreensão e a importância de estudar gêneros em sua integridade funcional, haja vista que essas perspectivas de ensino da linguagem em sua relação com o discurso e o contexto, trabalham tanto os aspectos da norma-culta, bem como a funcionalidade dos gêneros considerando seu contexto de uso. No próximo tópico serão abordados os aspectos metodológicos desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa dos dados, visto que se trata de uma análise investigativa por meio dos aspectos teóricos da ACG com enfoque no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental II. O objetivo foi refletir sobre os métodos de ensino de gêneros à luz da BNCC (2018) no livro didático *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental do 9º ano*, dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirela Cleto (2018) e, por fim, não menos importante, através das contribuições de teóricos da Análise Crítica de gêneros de modo a contribuir para com as práticas desse ensino.

Por meio de um levantamento bibliográfico e documental, foi selecionado o embasamento necessário para a análise crítica do gênero artigo de opinião. Os procedimentos empregados foram: (i) seleção do *corpus* por meio do suporte livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano; (ii) levantamento teórico sobre o ensino de gêneros na perspectiva teórica dos autores como Bakhtin (1997) John Swales (1990), Biasi-Rodrigues (2012); Bezerra (2017); Bawarshi e Reiff (2013); (iii) pesquisas sobre o documento BNCC (2018) e PCNs (1998) na perspectiva do ensino de gêneros midiáticos; (iiii) análise e interpretação do *corpus* artigo de opinião no livro didático *Geração Alpha*

Língua Portuguesa (2018) do 9º ano com base nas contribuições teóricas da análise crítica de gêneros.

Mediante à descrição de tais procedimentos, foi proposta uma interpretação dos métodos de abordagem do gênero artigo de opinião no LD em questão com base no que vem sendo exigido pela BNCC, buscando relacionar os métodos que estão dispostos no livro escolhido com a teoria crítica desse ensino. No próximo tópico, foi tratado de forma específica da análise do gênero artigo de opinião proposto pelo LD em análise.

ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO

Diante as duas competências (cinco e sete) que tratam sobre o ensino de gêneros da esfera midiática na BNCC, bem como uma das habilidades (EF69LP01, BNCC, 2018) necessárias para a produção desses textos, sobretudo, à luz da análise crítica de gêneros, compreendemos que o documento exige do aluno na produção textual posicionamento crítico e habilidades de escrita e interpretação.

Antes de adentrarmos à discussão do livro, é importante ressaltar a dificuldade dos professores em ensinar gêneros textuais em sala de aula, uma vez que, geralmente, os alunos não possuem hábitos de leitura e, muitas vezes, não são estimulados a pensar ou a se posicionarem criticamente no espaço escolar, à medida que os livros priorizam o ensino de gramática, limitando-os à aprendizagem dos aspectos formais da língua. Desse modo, a prática pedagógica do professor deve ser o diferencial para a eficácia de um ensino-aprendizagem alinhado à BNCC, bem como com a realidade social dos alunos, haja vista que estes utilizam os gêneros em suas práticas discursivas e sociais.

Portanto, é fundamental que a prática pedagógica em sala de aula utilize métodos alinhados com a realidade social dos alunos para que esses possam, de fato, desenvolverem as habilidades orientadas pela BNCC. Dessa forma, a escola é responsável por determinar as metodologias de ensino que privilegie, além da importância sintática e semântica dos textos, a sua funcionalidade nas práticas sociais.

No que tange ao ensino do gênero artigo de opinião, considerando a série 9º ano do ensino fundamental II, a começar pela leitura, é indispensável que o professor apresente o gênero por meio de uma análise retórica, buscando exemplares que explicitem

as características do referido gênero, além de tratar dos aspectos formais, como estrutura e marcas linguísticas. O conhecimento desse gênero deve ser proposto pela ótica discursiva e social, compreendendo que os gêneros são construídos por relações dialógicas, ideológicas e culturais, tornando-os interdisciplinares, a fim de que os alunos entendam a funcionalidade do gênero, assim como o suporte que será veiculado e o contexto de uso na realização de práticas discursivas e sociais.

Quanto ao estilo composicional do gênero, o autor de um artigo de opinião precisa estar apto teoricamente para discutir com propriedade o assunto que será abordado em sua produção textual, demonstrando posicionamento ético e crítico que contribuam com os valores sociais. Em relação à estrutura do artigo de opinião, requer uma organização retórica que envolve introdução com a contextualização do tema e posicionamento crítico e ético demonstrando conhecimento sobre o tema; o desenvolvimento, argumentação com coesão e coerência acerca do problema apresentando e com base em fontes confiáveis, posicionando-se de forma ética; e conclusão, a partir de um breve resumo das ideias trazendo soluções viáveis para o problema.

Após essas etapas de discussões concluídas em sala de aula, o aluno terá um direcionamento estrutural e reflexivo para realizar sua prática textual. Desse modo, ressaltamos que o artigo de opinião é um gênero que possibilita desenvolver, além da escrita, a argumentação, a interdisciplinaridade e a consciência de que podemos transformar a realidade por meio da ação retórica dos gêneros, ou seja, à medida que conhecemos a sua funcionalidade, aprenderemos que os gêneros são responsáveis por mediar nossas relações no mundo, sobretudo, interferir positivamente na vida em sociedade.

Levando em consideração o que foi exposto até aqui, observemos a proposta de ensino do gênero artigo de opinião no LD em análise tal como exposto na figura abaixo:

Figura 1: Artigo de opinião



Fonte: NOGUEIRA. Everaldo. Et al., 2018.

A primeira ilustração retirada do livro didático em questão corresponde ao gênero textual artigo de opinião, o qual trata sobre o tema das “fake news” e do fenômeno “slow news”, um texto de Carlos Castilho, publicado em 14/01/2017. Esse texto argumenta que as fakes news vêm ocorrendo de modo amplo e tece críticas a alguns profissionais jornalistas ou de “amadores” em blogs e em redes sociais, que em busca de ser o primeiro a publicar uma notícia, anunciam notícias falsas ou “meias verdades” no espaço de imediatismo da internet, causando proporções catastróficas para seriedade do jornalismo. Além disso, tece críticas àqueles que divulgam esse tipo de notícia nas redes sociais compactuando com o crime das fake news, visto que o terreno das redes sociais é bastante opinativo e, na maioria das vezes, são opiniões que não apresentam embasamento teórico.

Por outro lado, o fenômeno “slow news”, contrário ao imediatismo, traz uma forma mais lenta, porém, confiável do jornalismo com o objetivo de combater a prática das fake news. Essa temática é bastante atual e polêmica e provoca muitos debates que, por sua vez, mobilizam outros discursos polêmicos, como por exemplo, as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, bem como a dos Estados Unidos. No artigo de Carlos

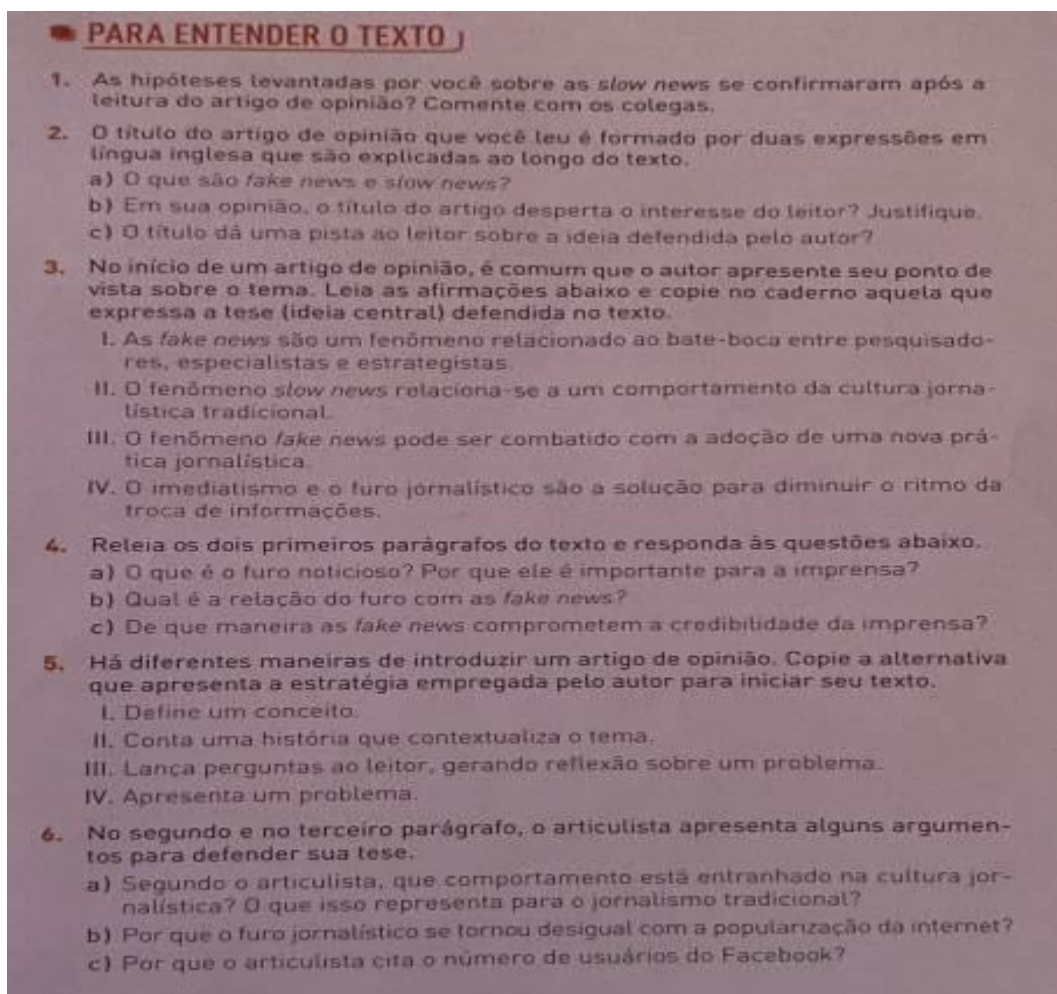
Castilho, traz-se a problemática do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que se utilizou das redes sociais *Facebook* e *Twitter* para “governar” o país.

Assim, a partir da leitura e interpretação do texto, observou-se que o artigo de opinião é bastante interdisciplinar, haja vista que traz à baila, além do tema central, os problemas evidenciados pelas práticas negativas das fake news, como o teor político, a falta de ética de alguns jornalistas na tentativa de alcançar mérito em detrimento de legitimidade no espaço profissional, além de internautas das redes sociais que não possuem o cuidado de verificar fontes confiáveis antes divulgar notícias falsas. Desse modo, analisando o texto do artigo de opinião observamos o seu caráter interdisciplinar, ou seja, assuntos cotidianos que podem ser vistos em outras disciplinas e que também podem ser discutidos a partir da leitura e interpretação desse gênero.

Nesse sentido, retomando a concepção de Meurer, Motta-Roth *apud* Bezerra (2017, p. 17), os estudos de gêneros têm o elemento crítico imprescindível para a pedagogia de gêneros, assim, para que esse ensino se efetive de forma adequada, nas “relações interdisciplinares” é importante que ocorra esse olhar interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, Motta-Roth esclarece a importância de realizar uma abordagem crítica, uma vez que propõe uma análise linguística no tempo e no espaço, ou seja, respalda os estudos de gêneros privilegiando além dos aspectos linguísticos e estruturais, o contexto de uso e os movimentos retóricos pertinente aos gêneros. Portanto, põe em prática que as atividades humanas são realizadas através de gêneros, por isso, devem ser ensinados no âmbito cultural.

Agora, verifiquemos com base na figura dois, ilustrada abaixo, como o ensino do artigo de opinião está proposto no livro didático em análise do 9º ano do ensino fundamental, levando em consideração ao que foi discutido acerca da análise crítica de gêneros.

Figura (2): para entender o texto



Fonte: NOGUEIRA. Everaldo. Et al., 2018.

Observando a proposta de abordagem desse livro didático, na figura dois, temos o estudo do texto com algumas questões voltadas para a interpretação do texto. De modo a contextualizar, na seção “para entender o texto” temos seis questões, a primeira pergunta diz respeito se as hipóteses que foram levantadas antes da leitura do texto foram confirmadas após a leitura, a segunda é sobre o título do texto e se os alunos sabem o que são as *fake news*, na terceira é uma pergunta objetiva que deverá marcar a resposta que expressa a tese central do texto, na quarta questão, com perguntas de letras a, b e c, se alunos sabem o que é o furo noticioso? Por que é importante para a imprensa? Qual a relação do furo com as *fake News*? De que maneira as *fake News* comprometem a credibilidade da imprensa? Na quinta questão, o livro didático traz a questão estrutural do texto com uma pergunta objetiva sobre como iniciar uma introdução no artigo de

opinião e, por fim, na sexta questão, qual comportamento está entranhado na cultura jornalística?

Foi possível observar que a seção “para entender o texto” tem a finalidade de extrair informações pertinentes à estrutura e somente ao tema exposto pelo articulista do texto. Diante disso, conforme o que discutimos sobre a exigência da BNCC para o ensino de gêneros midiáticos no livro didático e retomando a competência número seis, no qual afirma que uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos é, além de compreender, também a utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e reflexiva, observamos, a partir das questões levantadas, que o ensino crítico e reflexivo não é estimulado através do livro didático em estudo, pois abordar questões intrínsecas ao texto não enriquece as possibilidades interdisciplinares de debate e construção de um pensamento reflexivo nas práticas sociais.

Desse modo, a competência número sete assevera que os alunos devem ser estimulados a argumentar tendo em vista fatos e informações confiáveis para saber formular e negociar e defender ideias, levando sempre em consideração os direitos humanos e um posicionamento ético. Diante disso, examinamos que a discussão a respeito das fake News no artigo de opinião em análise deveria ser mais explorada, pois além de ser uma temática atual e importante a ser discutida, o LD deveria almejar atividades que estimulassem os discentes a argumentar em relação à temática discutida, atentando aos fatos e dados que articulam para arquitetar seus posicionamentos.

Conforme Bawashi e Reiff (2013, p. 237), “reconhecer que os gêneros são socialmente situados e culturalmente condicionados é reconhecer que eles carregam consigo crenças, valores e ideologias de determinadas comunidades e culturas”, portanto, observamos através da metodologia do livro didático que os gêneros não são instruídos à luz de uma análise crítica de gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que se expôs ao longo deste trabalho, a partir das contribuições da BNCC e da teoria de análise crítica de gêneros, de acordo com o objetivo presente de analisar as propostas de ensino do gênero artigo de opinião no livro didático, foi possível

observar que a proposta de ensino desse gênero, não leva em consideração seus aspectos culturais, discursivos e ideológicos.

Dessa maneira, o modo como o estudo do gênero é proposto pelo LD analisado não é condizente com a proposta da BNCC, uma vez que as questões para o estudo do texto se prendem à sua forma composicional do que situá-lo historicamente e ideologicamente para, desse modo, refletir criticamente a respeito dos seu(s) propósito(s), pois, acredita-se que ensinar de forma crítica é preparar o aluno para o ambiente discursivo e participativo em sociedade.

Dito isso, observa-se que o ensino reflexivo acerca dos gêneros requer uma preparação metodológica dos professores e da escola. A partir dessa avaliação interna, devem-se criar estratégias pedagógicas interdisciplinares no ensino-aprendizagem de gêneros textuais.

Por fim, os gêneros são vistos como os meios de interação da atividade humana e desempenham papel fundamental na interação verbal, contribuindo para com o desenvolvimento cognitivo e social na compreensão cultural e ideológica do mundo. É importante ressaltar que é por meio da análise crítica de gêneros que os alunos conseguem desenvolver-se plenamente em suas práticas discursivas e sociais. Em síntese, buscou-se trazer um olhar investigativo sobre a importância de desenvolver no aluno, meios que o possibilite a refletir sobre o que lê, especificamente, o gênero artigo de opinião, bem como variados gêneros. Portanto, finaliza-se este estudo com a ciência de que essa abordagem abre espaços para outras discussões que não foram elencadas no escopo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Marina Appenzellerl. 2º ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BATHIA, Vijay k. Análise de gênero hoje. In: BEZERRA, Benedito; BIAZZI, Bernadete Rodrigues; CAVALCANTE, Mônica Magalhães [orgs]. *Genêros e sequências textuais*. Recife: Edupe. 2009.

BAWASHI, Ani S. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*/ Anis S. Bawarshi, Mary Jo Reiff; tradução Benedito Gomes Bezerra. 1º ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*:

Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SF, 1998.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais*. 1º ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. *Propósito comunicativo em análise de gêneros*. Linguagem em (Dis)curso, v. 12, n. 1, p. 231-249, 2012.

NOGUEIRA. Everaldo. Et al. *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental: anos finais*. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

SWALES. M.John. *Genre Analysis. English in Academic and Research Settings*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

Recebido em: 24/08/2023

Aceito em: 02/12/2023

Rizia Amanda Pereira Ramos: Mestranda em Letras - Linguística - pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino, Leitura e Discurso na Contemporaneidade (GPELD) e do grupo de pesquisa em Linguística Textual - (TEXTUALE); Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH); graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). No mestrado, atua com pesquisas na área de Análise de Discurso materialista com foco na materialidade fílmica e o funcionamento do social. Possui o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI.

Maria Verônica Monteiro Lima: Mestranda em Linguística (PPGL-UESPI). Membro do grupo de estudo TEXTUALE (UESPI). Graduada em Letras Português (UESPI); Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Atua nas seguintes áreas de pesquisas: Linguística Textual (Referenciação, Acessibilidade dos Referentes, Argumentação, Discursos Midiáticos). Possui o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI.